



REVISTA TERCEIRO INCLUÍDO

ISSN 2237-079X

Transdisciplinaridade e Temas Contemporâneos

V. 09 - 2019

**SILVA, Francisco Mário De Sousa; NASCIMENTO, Verônica Salgueiro Do;
QUEIROZ, Zuleide Fernandes De.**

**Interfaces Entre Comunicação Para A Sustentabilidade E Educação Ambiental:
Uma Compreensão A Partir Da Extensão Universitária**

pp.17-29

DOI: 10.5216/teri.v9i1.54806

INTERFACES ENTRE COMUNICAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA COMPREENSÃO A PARTIR DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

INTERFACES BETWEEN COMMUNICATION FOR SUSTAINABILITY AND ENVIRONMENTAL EDUCATION: A UNDERSTANDING UNDER THE UNIVERSITY EXTENSION

INTERFACES ENTRE COMUNICACIÓN PARA LA SOSTENIBILIDAD Y EDUCACIÓN AMBIENTAL: UNA COMPRENSIÓN A PARTIR DE LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA

Francisco Mário de Sousa SILVA¹
Verônica Salgueiro do NASCIMENTO²
Zuleide Fernandes de QUEIROZ³

RESUMO: Estudos sobre a sustentabilidade e educação ambiental apontam a necessária interação dos conceitos a ações éticas e democráticas, o que inclui processos comunicativos, educativos e emancipatórios. Nesse contexto, a pesquisa objetivou compreender as interfaces entre a comunicação para a sustentabilidade e educação ambiental, tendo como objeto de análises, ações desempenhadas por uma iniciativa de extensão universitária, vinculada à Universidade Federal do Cariri. Para tanto, utilizou-se da pesquisa participante como principal instrumento metodológico, no período correspondente a março de 2016 e dezembro de 2017. Constatou-se que, a "comunicação para a sustentabilidade" possui como fundamento, práticas de educação ambiental, pautadas em princípios democráticos e emancipatórios, característico de ações dialógicas que consideram a participação social.

Palavras-chave: Comunicação para a Sustentabilidade; Educação Ambiental; Extensão Universitária; Interdisciplinaridade.

RESUMEN: Estudios sobre la sostenibilidad y la educación ambiental apuntan a la necesaria interacción de los conceptos a acciones éticas y democráticas, lo que incluye procesos comunicativos, educativos y emancipatorios. En este contexto, la investigación objetivó comprender las interfaces entre la comunicación para la sustentabilidad y educación ambiental, teniendo como objeto de análisis, acciones desempeñadas por una iniciativa de extensión universitaria, vinculada a la Universidad Federal del Cariri. Para ello, se utilizó la investigación participante como principal instrumento metodológico, en el período correspondiente a marzo de 2016 y diciembre de 2017. Se constató que la "comunicación para la sustentabilidad" tiene como fundamento, prácticas de educación ambiental, pautadas en principios democráticos y emancipatorios, característico de acciones dialógicas que consideran la participación social.

Palabras clave: Comunicación para la Sustentabilidad; Educación ambiental; Extensión Universitaria, Interdisciplinaridad.

ABSTRACT: Studies on sustainability and environmental education point to the necessary interaction of concepts with ethical and democratic actions, which includes communicative, educational and emancipatory processes. In this context, the research aimed to understand the interfaces between communication for sustainability and environmental education, having as object of analysis, actions carried out by a university extension initiative, linked to the Federal University of Cariri. To do so, the participant research was used as the main methodological instrument, in the period corresponding to March 2016 and December 2017. It was verified that the "communication for sustainability" is based on environmental education practices, based on principles democratic and emancipatory, characteristic of dialogical actions that consider social participation.

Keywords: Communication for Sustainability; Environmental education; University Extension; Interdisciplinarity.

1 Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Cariri- UFCA, possui graduação em Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri - UFCA. Foi bolsista da Pró-reitoria de Extensão no Núcleo de Assessoria de Comunicação em Economia Solidária e do Ministério da Educação no Projeto Gestão Social nas Escolas, assim como bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico-FUNCAP. Email: fcomariojrn@yahoo.com.br

2 Psicóloga, com doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2009) e Pós-Doutorado no programa de Pós-Graduação em Psicologia na Universidade Federal do Rio de Janeiro (2015). É professora da Universidade Federal do Ceará. Departamento de Estudos Interdisciplinares. Curso de Gestão de Políticas Públicas. Faz parte do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas na Universidade Federal do Ceará. Email: vesalgueiro@gmail.com

3 Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (1986), Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (1992) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2003) e Pós - Doutorado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2014). Atualmente é professora em cursos de graduação das instituições: Universidade Regional do Cariri - URCA, Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte - FMJ, Faculdade de Juazeiro do Norte - FJN e professora dos Programas de Pós-Graduação: Mestrado Profissional em Educação (MPEDU)- DE/URCA, PROFHISTÓRIA - DH/URCA e PRODER/UFCA. Email: zuleidefqueiroz@gmail.com

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, tornaram-se cada vez mais frequentes iniciativas sociopolíticas e acadêmicas que ressaltam a pertinência dos debates acerca da sustentabilidade e educação ambiental, como instrumentos promotores de melhorias socioambientais, educativas, políticas e econômicas. Entretanto, percebem-se com frequência, equívocos nas ações de promoção e efetivação dos termos, principalmente no que diz respeito ao uso dos conceitos, como suporte a ações de manutenção de discursos individualistas, politiqueiros e econômicos.

Sob essa perspectiva Ruscheinsky (2004) avalia que a utilização das palavras “sustentável” e “sustentabilidade” têm sido aplicadas regularmente, como ferramenta de marketing. “A indústria, as empresas de serviço e o comércio também começam a se valer da magia e usam as palavras para enfeitar folders, propaganda, cartazes, relatórios e material de mídia, muitas vezes deixando o conceito real esquecido em algum canto na prática cotidiana” *idem* (2004, p. 15). No que tange a educação ambiental, estudiosos do campo refletem sobre a necessária ética nos processos utilizados, com vista à promoção de ações comprometidas com a transformação e protagonismo social.

Através da Educação Ambiental, o indivíduo se tornará apto a assumir um papel de protagonista na construção do desenvolvimento sustentável, construindo uma ética de respeito àquelas pessoas que ainda não nasceram e a todos os seres em geral (VIVEIROS et al., 2015, p. 336).

Nessa compreensão, percebe-se a comunicação/ difusão, conceitual e prática da “sustentabilidade” e “educação ambiental” como característica analítica relevante, principalmente, no que diz respeito à ética na gestão comunicativa de ações, que visem promover a sustentabilidade e a educação ambiental. Esse entendimento é estimulado por pesquisas que apontam a “comunicação para a sustentabilidade” como instrumento promotor de práticas de educação ambiental e desenvolvimento sustentável. Para Juski (2015) a comunicação para a sustentabilidade está associada à ruptura com práticas culturais degradantes.

Nesse contexto, a pesquisa objetivou compreender as interfaces existentes entre a comunicação para a sustentabilidade e educação ambiental, tendo como objeto de análises, ações desempenhadas por uma iniciativa de extensão universitária, vinculada à Universidade Federal do Cariri. Para tanto, utilizou-se da pesquisa participante como principal instrumento metodológico, no período correspondente a março de 2016 e dezembro de 2017.

Ao tecer reflexões sobre a Universidade e o conceito de extensão Fernandes et al., (2002) avaliam que a Universidade é formada a partir de conhecimentos múltiplos, característico de espaços que valorizam ideias heterogêneas. Para os autores, a extensão universitária é um instrumento contributivo para a formação do conhecimento pautado na realidade social por meio do intercâmbio de experiências entre a universidade e a sociedade.

O estudo apresenta-se como relevante, principalmente, por considerar uma dimensão pouco discutida nas pesquisas dos campos da comunicação, educação e sustentabilidade, que diz respeito ao debate conceitual e interdisciplinar da “Comunicação para a sustentabilidade” e sua relação com práticas de educação ambiental. Para Silva (2018) a articulação interdisciplinar entre os

campos da comunicação e sustentabilidade apontam compreensões que podem incentivar o processo do desenvolvimento sustentável.

COMUNICAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE: UMA COMPREENSÃO ANALÍTICA

Pesquisas apontam a comunicação como instrumento difusor de conhecimentos e facilitador das relações humanas, sendo princípio presente, na realidade histórica e contemporânea. Na modernidade, a comunicação apresenta-se com novas interfaces, fomentadas principalmente, pela evolução tecnológica. A percepção integrativa da comunicação, também pode ser observada na sua estruturação, enquanto campo do conhecimento.

Ao refletir sobre a comunicação na qualidade de campo do conhecimento, Cunha (2010) avalia que, foi formado a partir de interações com diferentes disciplinas, sobretudo, nas que estão vinculadas as Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas. Para a autora, a interdisciplinaridade faz parte da constituição do campo. “Ela marca profundamente a história do seu nascimento e também sua história recente” *idem* (2010, p. 10). Nessa compreensão, onde se entende a comunicação como campo do conhecimento, por gênese interdisciplinar, estão os debates sobre a inter-relação existente entre a comunicação e a sustentabilidade.

Interdisciplinary is an important and a complex issue. It is important as modern society increasingly demands application-oriented knowledge, and the usability of scientific knowledge generally requires the combination and integration of knowledge from various scientific disciplines. Traditionally, the disciplines have been very dominant in the organization of the science system, in the reward system, and in the career system (BESSELAAR; HEIMERIKS, 2001, p. 705).

A percepção da comunicação, seus processos e técnicas, como elemento difusor da sustentabilidade, embora se apresente fragmentada em muitos estudos, tornou-se tema urgente no campo da sustentabilidade, sobretudo, diante da disseminação equivocada do conceito, como suporte a práticas individualistas e de manutenção do capitalismo. Nesse entendimento, autores como Ruscheinsky (2004) e Chacon (2007) refletem sobre o uso político e comercial do conceito, “sustentabilidade”.

Para Chacon (2007) na contemporaneidade, em escala global, o capitalismo é o modelo econômico que vigora. A autora reflete acerca desse fenômeno, a partir das relações estabelecidas por meio do sistema capitalista, o qual motiva a produção de excedentes e o acúmulo de riquezas. “O modelo de exploração inaugurado quando o homem começou a vida sedentária e a produção de excedentes ainda se reproduz na atualidade, só que agora com mecanismos mais sofisticados de dominação e exclusão” (CHACON, 2007, p. 108). A autora avalia que, as ações capitalistas promovem situações de degradação humana e ambiental.

No atual modelo de desenvolvimento globalizado o homem é apenas mais um elemento, assim como também é a natureza, que deve ser preservado, úteis que são para a definição e reprodução de um modelo de exploração que se sustenta há séculos, desde que o homem passou a se julgar acima da natureza, desde que achou que a dominava e ela estava ao seu dispor (CHACON, 2007, p. 108).

Ao tecer considerações conceituais sobre a ideia da “comunicação para a sustentabilidade” Silva (2018) avalia que, a sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável são temas interligados a processos comunicativos. Para o autor, essa compreensão é importante, especialmente, porque indica caminhos para ações éticas e democráticas nas iniciativas de propagação dos conceitos.

Nesse entendimento, encontram-se diversas fragmentações analíticas nos campos da comunicação e da sustentabilidade, que reforçam a necessária articulação ética, educativa, interdisciplinar e democrática entre as áreas, com vista ao fortalecimento do pensamento conceitual sobre a “comunicação para a sustentabilidade” (SILVA, 2018).

Sendo assim, a compreensão conceitual da comunicação para a sustentabilidade engloba princípios éticos que percebem a necessária articulação entre os campos, com o objetivo de difundir e aplicar, de maneira coerente, os elementos que compõem a sustentabilidade e suas dimensões. Ao se referir a Comunicação, nesse contexto Juski (2015) reforça que se trata de uma ferramenta marcada pelo intercâmbio de significados. “E, ao intencionar essa troca, o campo assume um papel político, que é fundamental para exercer uma ruptura e legitimar uma nova cultura, a cultura da sustentabilidade” *idem* (2015, p. 220).

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Os debates teóricos sobre a educação ambiental reforçam a abrangência, pluralidade e complexidade do campo. Para Carvalho (2004) o entendimento sobre a educação ambiental abriga uma multiplicidade de fatores, o que denota a sua amplitude. “Contudo, o mapa das educações ambientais não é auto-evidente, tampouco transparente para quem envereda pela multiplicidade das trilhas conceituais, práticas e metodológicas que aí se ramificam” *idem* (2004, p. 14).

Os danos ambientais causados pelas ações humanas estão intimamente relacionados a fatores culturais. Santos, Costa e Souza (2018) refletem que a ideia da disposição infinita de recursos naturais ainda faz parte das relações estabelecidas entre a humanidade para com a natureza, causando sérios problemas ambientais. Para os autores, essa compreensão também é reforçada no ambiente escolar, onde muitas vezes não são abertas oportunidades de reflexão crítica, sobre os modelos estabelecidos pelo sistema vigente de acúmulo de riquezas.

Nesse contexto, a educação ambiental é percebida como um contributo aos debates sobre o meio ambiente e estímulo à participação coletiva, nas ações que buscam romper com instrumentos de degradação. Jacobi (2003, p. 189) salienta que: “A reflexão sobre as práticas sociais, em um contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente e do seu ecossistema, envolve uma necessária articulação com a produção de sentidos sobre a educação ambiental”.

Essa compreensão é reforçada também por Santos, Costa e Souza (2018) à medida que consideram que a prática da Educação Ambiental deve romper com modelos educativos que não instigam a participação e a conscientização, sobre a responsabilidade dos sujeitos com o meio ao qual estão inseridos. Para os autores, o entendimento da educação ambiental, indica a necessidade de um posicionamento crítico, emancipatório e contributivo com o meio ambiente.

Essa articulação do entendimento conceitual e prático sobre a educação ambiental implica aprofundamento na percepção sobre o meio ambiente, como componente essencial para a

manutenção da existência humana e sustentabilidade do planeta ao qual habita.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM PROCESSO COLETIVO DE CONSTRUÇÃO DO SABER

A extensão universitária tem sido instrumento eficaz na inserção social de estudantes, docentes e projetos desenvolvidos pelas Universidades brasileiras. Para Rodrigues et al., (2013) no que diz respeito à perspectiva histórica, as experiências com base na extensão universitária podem ser catalogadas ainda no século XIX. “Nos dias atuais, surge como instrumento a ser utilizado pela Universidade para a efetivação do seu compromisso social”. *idem* (2013, p. 142).

A ideia de compromisso social da Universidade permeia objetivos centrais da educação superior, reforçando assim, a sua contribuição com o desenvolvimento territorial, social e humano. Segundo Rodrigues *et al.*, (2013) a compreensão conceitual do princípio da extensão universitária, engloba o pressuposto de interação e benefícios coletivos. Para os autores: “A construção do conceito de extensão tem como base persuadir a Universidade e a comunidade proporcionando benefícios e adquirindo conhecimentos para ambas as partes” *idem* (2013, p. 142).

Nesse contexto, a extensão universitária passou a integrar a pauta de pesquisas que avaliam os processos utilizados, na efetivação das práticas extensionistas. Autores do campo indicam a necessidade de a “extensão universitária” ser percebida como um “caminho de mão dupla” onde as interações gerem ganhos, para todos os envolvidos, sendo que haja, sem sobreposição, a valorização dos conhecimentos populares e acadêmicos. Freire (2011, p. 25) avalia que: “Educar e educar-se na prática da liberdade, não é estender algo desde a ‘sede do saber’ até a ‘sede da ignorância’ para ‘salvar’, com este saber, os que habitam nessa”.

Sendo assim, a percepção da extensão universitária, como princípio democrático de compartilhamento do conhecimento, reforça os processos extensionistas como ferramenta de construção coletiva do saber. Para Paula (2013) a extensão universitária além de rememorar o compromisso social da universidade, fomenta a democratização, compartilhamento e apropriação do conhecimento científico pela sociedade.

Nesse contexto, Rodrigues *et al.*, (2013) reforçam a importância do processo extensionista como, contributo social e na formação profissional de estudantes universitários, onde podem exercer de forma prática, os aprendizados adquiridos em seu processo formativo, na estrutura formal de ensino “sala de aula”. A extensão universitária ainda reforça aspectos importantes para a convivência social. “O ensino rompe as barreiras da sala de aula e sai do ambiente fechado da Universidade, para que haja a troca de informações provenientes do ambiente primordial. Assim, o conteúdo passa a ser multi, inter e transdisciplinar” *idem* (2013, p. 143).

PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: FUNDAMENTO DO ESTUDO

Nesse item, apresenta-se a iniciativa de extensão universitária que fundamentou o estudo. Os dados descritos se referem a informações documentais do Projeto, entre eles, destaca-se a proposta submetida ao Edital 07/2015 divulgado pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Cariri (UFCA). O Edital teve como objetivo, apoiar iniciativas extensionistas em âmbito da

Universidade e foi o veículo de institucionalização do Projeto de extensão analisado. Para Paula (2013) a extensão universitária tem um papel fundamental de aprofundar a compreensão da função social da Universidade.

Para dizer de forma simples, a extensão universitária é o que permanente e sistematicamente convoca a universidade para o aprofundamento de seu papel como instituição comprometida com a transformação social, que aproxima a produção e a transmissão do conhecimento de seus efetivos destinatários, cuidando de corrigir, nesse processo, as interdições e bloqueios, que fazem com que seja assimétrica e desigual a apropriação social do conhecimento, das ciências, das tecnologias (PAULA, 2013, p. 6).

A proposta encaminhada ao Edital 07/2015 da Pró-Reitoria de Extensão da UFCA foi articulada por componentes de um grupo de estudos, vinculado ao Laboratório de Estudos Avançados em Desenvolvimento Regional do Semiárido (LEADERS), então integrante das iniciativas de pesquisa do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável (PRODER) da Universidade Federal do Cariri. O Projeto fundamentou-se em três campos: comunicação, educação e meio ambiente, com destaque à necessária articulação comunicativa sobre, pesquisas relacionadas ao Desenvolvimento Regional Sustentável. “The concept of sustainable regional development (SRD) refers to the integration of sustainable development principles into regional development practice” (CLEMENT; HANSEN; BRADLEY, 2003, p. 9).

O Projeto foi desenvolvido no período correspondente a dois anos (2016/2017), sendo institucionalizado no primeiro ano, por meio do vínculo com a Pró-Reitoria de Extensão e o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável da UFCA e denominado “LEADERS: Estratégia de educação, acessibilidade e sustentabilidade por meio da comunicação”. Em 2017, o Projeto continuou com a parceria com o Programa de Pós-Graduação e passou a ser denominado “Grupo de Comunicação, Educação e Sustentabilidade”.

A iniciativa desde a sua concepção, esteve associada ao fortalecimento do ideal de compromisso social da Universidade com o território regional. Para tanto, articulou-se junto à educação básica, que mesmo de forma limitada por recursos instrumentais e financeiros, possibilitou ganhos significativos de interação e desenvolvimento de habilidades educativas e técnicas para os envolvidos efetivamente na iniciativa, com destaque a juventude local (SILVA, 2018).

Entre as ações efetivadas pela iniciativa, encontram-se atividades formativas, articulação de práticas interdisciplinares, produção de materiais didáticos e técnicos, que reforçam a percepção do Projeto, como instrumento promotor de processos de “comunicação para a sustentabilidade” (SILVA, 2018). Segundo o autor, as ações estiveram fundamentadas em princípios comunicativos e educativos com vista à difusão da sustentabilidade e promoção do desenvolvimento regional sustentável.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa, realizada entre março de 2016 e dezembro de 2017, algumas ferramentas metodológicas foram utilizadas, com o objetivo de revelar instrumentos analíticos, que fundamentassem o estudo. Destaca-se a pesquisa participante, como instrumento dinâmico-participativo, que possibilitou, para além da integração entre os envolvidos na pesquisa, a

verificação de aspectos a serem analisados, a partir de observações no campo do estudo. Gehardt e Silveira (2009, p. 40) salientam que “este tipo de pesquisa caracteriza-se pelo envolvimento e identificação do pesquisador com as pessoas investigadas”.

Como contributo às discussões realizadas durante a formulação das análises, utilizou-se, a pesquisa bibliográfica, compreendida por Pradanov e Freitas (2013) como um procedimento técnico que possibilita a articulação entre o estudo desenvolvido, com materiais anteriormente publicados. Gil (2002, p. 45) reforça que “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. Nessa compreensão, foram elaboradas reflexões integradas a estudos que contemplam os temas centrais dessa pesquisa, em busca de colaborar com as discussões atuais sobre os conceitos estudados.

Nesse segmento, o estudo fez uso de pesquisa de campo, promovido durante a participação ativa nas ações da iniciativa de extensão universitária, que fundamentou a investigação. Para Pradanov e Freitas (2013, p.59) a “pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou a relação entre eles”.

O estudo também se fundamentou em análises de documentos, procedimento que buscou identificar aspectos extensivos para a formulação das reflexões acerca das interfaces existentes entre a comunicação para a sustentabilidade e educação ambiental, desenvolvidas em âmbito do projeto de extensão. Para Gil (2002, p. 45) “a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”. Os resultados obtidos foram analisados na perspectiva qualitativa, salientando reflexões interdisciplinares, possibilitadas por meio da triangulação de dados.

O instrumento utilizado para as análises “triangulação de dados” apresentou-se como pertinente ao desenvolvimento da pesquisa, por oportunizar reflexões integradas entre diferentes ferramentas metodológicas. Segundo Figaro (2014) a triangulação de dados tem demonstrado eficácia no processo construtivo de reflexões empíricas complexas, especialmente no campo das Ciências Sociais.

As Ciências Sociais e, entre elas, o campo da Comunicação vêm se apropriando de estratégias metodológicas capazes de atender à complexidade dos objetivos das pesquisas empíricas. A triangulação é uma abordagem metodológica que quer um desenho de pesquisa, cujo desenvolvimento pode contar com técnicas de recolha de dados diferentes, tanto com instrumentos para a pesquisa quantitativa quanto para a pesquisa qualitativa ou ainda mobilizando instrumentos quantitativos e qualitativos em uma mesma pesquisa (FIGARO, 2014, p. 130).

Sob essa compreensão, durante o estudo, a triangulação de dados oportunizou reflexões integradas, as quais consideraram o diálogo entre diferentes ferramentas metodológicas oportunas à compreensão dos processos presentes nas ações do Projeto. Para Figaro (2014, p. 130) a triangulação de dados “tem se mostrado competente porque permite coletar informações a partir de fontes, espaços e tempos diferentes”.

Nesse segmento, ressalta-se que, o território da pesquisa, compreende a Região do Cariri

cearense, localizado no interior do estado do Ceará. Diante das ações realizadas pelo Projeto, as reflexões que seguem na sessão de resultados, destacam informações obtidas, de maneira mais específica, na cidade de Juazeiro do Norte, que segundo dados do IBGE (2017) indicam que o município possui importante representatividade regional.



Figura 1- Juazeiro do Norte-CE. Foto: Francisco Mário, 2016.

Embora estatísticas apontem o fluxo do crescimento econômico de Juazeiro do Norte, pesquisadores como Silva *et al.*, (2017) salientam que são plurais os problemas decorrentes das dificuldades do planejamento territorial local. Para os autores, além das desigualdades socioeconômicas, o município vivencia ações de “privatização de recursos necessários ao bem estar da população devido à insuficiência de ações públicas, principalmente no que tange a perspectiva da segurança” *idem* (2017, p. 13).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os instrumentos metodológicos utilizados nesse estudo fomentaram a percepção de aspectos analíticos primordiais, para a compreensão das conexões entre os campos da “comunicação para a sustentabilidade” e “educação ambiental”. É importante ressaltar que os conceitos analisados possuem pluralidade de percepções, sendo assim, adotou-se a compreensão da comunicação e educação, como ferramentas democráticas e participativas, fator que rompe com práticas de individualismo e competitividade.

Tornou-se evidente durante o estudo bibliográfico que, o campo da “comunicação para a sustentabilidade” possui singularidades conceituais que apontam a necessária articulação entre pesquisadores, com vista à construção de ideias integrativas que forneçam subsídios teóricos e práticos para efetivação de ações comprometidas com o desenvolvimento sustentável, para além de articulações organizacionais de “incentivo” a sustentabilidade. Nesse contexto, Silva (2018) reforça que a comunicação para a sustentabilidade só pode ser efetivada a partir da interdisciplinaridade.

La interdisciplinaridad contribuye a generar pensamiento flexible, desarrolla y mejora habilidades de aprendizaje, facilita el entendimiento, incrementa la habilidad de acceder al conocimiento adquirido y mejora habilidades para integrar contextos disímiles (ESCOBAR, 2010, p. 166).

É importante compreender também que a “comunicação para a sustentabilidade”, demanda de maneira efetiva o acesso democrático as ferramentas da comunicação, sendo um princípio que valoriza a interatividade, participação e a ética nos debates de promoção do conceito, o que reforça sua relação comunicativa com características populares. Para Otre (2008) a ideia de “comunicação popular” expressa à necessária manutenção da democracia no contexto da comunicação social.

A necessidade de se democratizar a informação na busca por promover transformações na sociedade atual fez com que alunos e pesquisadores de comunicação retomassem as discussões sobre as funções sociais dos meios de comunicação e, trouxe à tona, no começo do século XXI, os anseios por cidadania e a temática da comunicação popular (OTRE, 2008, p. 25).

No que tange à iniciativa de extensão analisada, evidenciou-se que, embora de forma limitada, devido a escassos recursos financeiros e dificuldades na obtenção de apoio técnico-institucional, o Grupo de Comunicação, Educação e Sustentabilidade, desenvolveu ações contextualizadas, fundamentadas em princípios educativos que valorizaram a efetivação de ações de “comunicação para sustentabilidade”. Tais articulações estiveram intrinsecamente vinculadas a práticas de educação ambiental, principalmente por efetivarem princípios básicos referentes ao conceito, contextualizando as informações ao território da prática extensionista.

Ações educativas que consideram aspectos territoriais têm fomentado reflexões no campo do desenvolvimento regional sustentável, principalmente por aproximar a compreensão dos fenômenos ao ensino-aprendizado. Segundo Chacon (2007) o princípio do desenvolvimento sustentável só pode ser efetivado a partir da participação social. Essa compreensão reforça a ideia de que os ambientes educativos são espaços de fomento ao desenvolvimento sustentável, por serem ambientes coletivos, passíveis à ativa participação social.



Figura 2 Minicurso realizado pelo Projeto, com ênfase na comunicação radiofônica, desenvolvimento educativo e social, ética e sustentabilidade. Foto: Francisco Mário, 2016.

A figura 2 se refere a uma das primeiras ações práticas do Projeto. Segundo os registros da

iniciativa, o minicurso foi realizado a convite da direção de uma escola de educação básica, localizada no estado da Paraíba. A ação teve como tema central: “Introdução às dimensões do rádio no processo de desenvolvimento educativo e social”, como suporte a implantação de um programa de rádio a ser administrado por jovens.

O conteúdo do minicurso esteve pautado, para além de características do veículo (rádio), em práticas dialógicas acerca da sustentabilidade e ética, com ênfase no desenvolvimento educativo e social. Ressalta-se nesse contexto que, as demais ações do Projeto foram realizadas na Região do Cariri cearense, território sede da iniciativa.

A compreensão de práticas dialógicas associa-se ao pensamento de Freire (2011) ao mencionar que, as ações de extensão devem fundamentar-se na valorização do saber coletivo, o que só pode acontecer por meio do diálogo. Segundo o autor: “ser dialógico é não invadir, é não manipular, é não ‘sloganizar’. Ser dialógico é empenhar-se na transformação constante da realidade” (FREIRE, 2011, p. 51). Ressalta-se nesse contexto, o princípio ético.

Ethics refers to well-founded standards of right and wrong that prescribe what humans ought to do, usually in terms of rights, obligations, benefits to society, fairness, or specific virtues. Thus, ethics relates to the standards of conduct and moral judgements that differentiate right from wrong. (ICSI, 2016, p. 3)

Entre as práticas mapeadas desenvolvidas pelo Projeto, destacam-se: ações valorativas de características regionais, com ênfase em aspectos socioambientais e políticos, desenvolvimento de materiais técnicos fundamentados em ferramentas comunicativas e educativas, práticas dialógicas comprometidas com a sustentabilidade, protagonismo juvenil, educação ambiental e desenvolvimento regional sustentável, articulações interdisciplinares e promotoras de processos de “comunicação para a sustentabilidade”.

Nesse contexto, a perspectiva do desenvolvimento regional sustentável apresentou-se integrado aos demais conceitos/características identificados, ressaltando a ideia da extensão universitária como instrumento de fomento à participação coletiva, fator que segundo Chacon (2007) é fundamental para o desenvolvimento sustentável. Segundo a autora “a ética do desenvolvimento sustentável deve ser a ética do encontro, de enfatizar a necessidade de difundir claramente a real motivação para que se cuide da Terra e de todos os seres vivos, e especialmente do ser humano” *idem* (2007, p. 129).



Figura 3- Material didático desenvolvido pela iniciativa “Minilivro Sustentabilidade e Cotidiano”. Foto: Arquivos do Projeto.

Destacam-se as práticas do Projeto que compreendem a juventude local, como potenciais promotores de ações para o desenvolvimento regional sustentável, à medida que, passam a refletir sobre o tema de maneira ética, dialógica e valorativa. Sendo assim, evidencia-se o rompimento com “estereótipos”, fundamentados em superficialidades sobre a juventude. “A juventude é a fase do ciclo de vida em que se concentram os maiores problemas e desafios, mas é, também, a fase de maior energia, criatividade, generosidade e potencial para o engajamento” (CNBB, 2012, p. 23).



Figura 4: Ação do Projeto contextualizada ao Cariri cearense, fundamentada nos princípios: protagonismo juvenil, comunicação e desenvolvimento regional sustentável. Foto: Francisco Mário, 2017.

Torna-se significativo mencionar que, as ações de extensão desenvolvidas pelo Projeto, apontam uma importante compreensão do panorama socioambiental vivenciado na contemporaneidade, sem negligenciar aspectos regionais, com o objetivo de difundir o entendimento ético sobre a sustentabilidade e suas dimensões. Essa compreensão é ressaltada por Silva (2018) ao refletir que o Cariri cearense é dotado de significativos aspectos socioculturais, ambientais e econômicos que sofrem danos, em decorrência de equívocos no planejamento de ações para o desenvolvimento territorial.

Evidenciou-se que todas as iniciativas desenvolvidas pelo Projeto, estiveram associadas a instrumentos de “Comunicação para a sustentabilidade”, principalmente no que se refere a ferramentas democráticas, fundamentado no diálogo e compartilhamento do conhecimento, em busca da promoção e efetivação do ideal da sustentabilidade e desenvolvimento regional sustentável. Por meio das observações, identificou-se que, a educação ambiental fundamentou os processos de “comunicação para a sustentabilidade” proposta pelo Projeto, reforçando as inter-relações entre os conceitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se que a “comunicação para a sustentabilidade” possui como fundamento, práticas de educação ambiental, pautadas em princípios democráticos e emancipatórios, característico de ações dialógicas que consideram a participação social, sem distinção de classes.

Avalia-se ainda que, para além da função social da Universidade, as ações de extensão universitária podem de maneira interativa, contemplar demandas sociopolíticas, negligenciadas devido a interesses individualistas, práticas econômicas dominantes e de corrupção.

Destaca-se que, a ação de extensão analisada, tornou-se instrumento avaliativo devido à eficácia de atividades comprometidas com o princípio do desenvolvimento regional sustentável, fundamentado nas relações estabelecidas entre a educação ambiental e comunicação para a sustentabilidade. Nesse contexto, percebe-se o necessário fomento a ações universitárias que contemplem aspectos de benefícios socioambientais, principalmente diante da conjuntura contemporânea, onde o crescimento econômico, em muitos territórios, sobrepõe às verdadeiras necessidades do meio ambiente e dos seres humanos.

Salienta-se a compreensão que, para promover ações interdisciplinares, democráticas, éticas e emancipatórias a comunicação para a sustentabilidade, necessita transitar em dimensões fundamentais da educação ambiental. Essa percepção aponta o intercâmbio entre dois importantes campos do conhecimento que podem favorecer benefícios para a sociedade e meio ambiente.

REFERÊNCIAS

- BESSELAAR, Peter Van den; HEIMERIKS, Gaston. Disciplinary, multidisciplinary: concept and indicators. Australia: 8th Conference on Scientometrics and Informetrics, 2001. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/267939164_Disciplinary_Multidisciplinary_Interdisciplina ry_Concepts_and_Indicators. Acesso em: 5 nov. 2018.
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental crítica: nomes e endereçamentos da educação. In: Identidades da educação ambiental brasileira. Philippe Pomier Layrargues (org.). Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.
- CHACON, Suely salgueiro. O sertanejo e o caminho das águas: políticas públicas, modernidade e sustentabilidade no semi-árido. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2007.
- CLEMENT, Keith; HANSEN, Malin; BRADLEY, Karin. Sustainable regional development: learning From Nordic experience. Stockholm: Nordregio, 2003.
- CNBB. Evangelização da Juventude: desafios e perspectivas pastorais, documentos da CNBB, n. 85. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil- CNBB. São Paulo: Paulinas, 2012.
- CUNHA, Raquel Cantarelli Vieira da. Os conceitos de cultura e comunicação em Raymond Williams. Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília: UNB, 2010.
- ESCOBAR, Yesid Carvajal. Interdisciplinarietà: desafío para la educación superior y la investigación. Revista Luna Azul. n.31, p. 156-169, jul./dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/luaz/n31/n31a11.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2018.
- FIGARO, Roseli. A triangulação metodológica em pesquisas sobre a comunicação no mundo do trabalho. Revista Fronteiras- estudos midiáticos, v.16, n.2, p. 124-131, maio/ ago. 2014. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/viewFile/fem.2014.162.06/4196>. Acesso em 2 jun./ 2018.
- FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 15.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- IBGE. Juazeiro do Norte. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/juazeiro-do-norte/panorama> Acesso em: 30 jan. 2017.
- ICSI. Professional Programme: ethics, governance and sustainability, mobile 2, paper 6. The Institute of Company Secretaries of India. New Dheli: Dheli Computer Service, 2017.
- FERNANDES, Marcelo Costa; SILVA, L. M. S. da; MACHADO, A. L. G.; MOREIRA, T.M.M. Universidade e a Extensão Universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. Educação em Revista. Belo Horizonte. v.28, n.04, p.169-194, dez.2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v28n4/07.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2018.
- JACOBI, Pedro. Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n.

118, p. 189-205, março, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2018.

JUSKI, Juliane do Rocio. Comunicação para a sustentabilidade: uma mudança de cultura no contexto organizacional. *Voices e Dialogo*. Itajaí, v.14, n.01, p. 215-228, jan./jun., 2015. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/vd/article/view/7378/4546>. Acesso em: 31 jul. 2018.

OTRE, Maria Alice Campagnoli. Comunicação popular- alternativa desenvolvida por jovens indígenas das aldeias do Jaguapiru e Bororó em Dourados/MS. Dissertação (Mestrado). São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, 2008.

PAULA, João Antônio de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. *Interfaces- Revista de Extensão*. v.1, n.1, p. 05-23, jul./nov. 2013. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/revistainterfaces/index.php/IREXT/article/view/5/pdf>. Acesso em: 10 jan./ 2018.

PRADANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho científico. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima; PRATA, M. S.; BATALHA, T.B.S.; COSTA, C.L.N. do A.; NETO, I. de F. P. Contribuições da extensão universitária na sociedade. *Cadernos de Graduação- Ciências Humanas e Sociais*. Aracajú, v. 1, n.16, p. 141-148, março, 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/viewFile/494/254>. Acesso em: 02 ago. 2018.

RUSCHEINSKY, Aloísio. No conflito das interpretações: o enredo da sustentabilidade. In: RUSCHEINSKY, Aloísio (Org.). *Sustentabilidade: uma paixão em movimento*. Porto Alegre: Sulina, 2004.

SANTOS, Luiz Ricardo Oliveira; COSTA, Jailton de Jesus; SOUZA, Rosemeri Melo e. Exame Nacional do Ensino Médio: desafios para o ensino das Ciências Ambientais em escala local. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*. Rio Grande, v.35, n.1, p.4-20, jan./ abr., 2018. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rema/article/view/7327>. Acesso em: 10 Jun. 2018.

SILVA, Francisco Mário de Sousa. Comunicação para a sustentabilidade: um processo de desenvolvimento de práticas educativas para a juventude. Dissertação (Mestrado)- Centro de Ciências Agrárias e Biodiversidade- Universidade Federal do Cariri, Crato: UFCA, 2018.

SILVA, Francisco Mário de Sousa; NASCIMENTO, Diego Coelho do; OLIVEIRA, Francisca Bezerra de; CHACON, Suely Salgueiro; NASCIMENTO, Verônica Salgueiro do. *Metropolização do território semiárido: o caso de Juazeiro do Norte*. XXXI Congresso ALAS Uruguay, 2018. Disponível em: http://alas2017.easyplanners.info/opc/tl/3596_francisco_mario_de_sousa_silva.pdf . Acesso em: 2 jun. 2018.

VIVEIROS, Edna Parizzi de; MIRANDA, Maria Geralda de; NOVAES, Ana Maria Pires; AVELAR, Kátia Eliane Santos. Por uma nova ética ambiental. *Engenharia Sanitária e Ambiental*. Rio de Janeiro, v. 20, n.3, jul./set., 2015, p. 331-336. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/esa/v20n3/1413-4152-esa-20-03-00331.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2018.

NOTAS EDITORIAIS

Recebido em: 05/09/2018

Aprovado em: 30/10/2018